

Ambulatório de Saúde Mental: cotidiano e resultados

Ferreira, D. G.¹; Oliveira, A. A. B.²; Carvalho, D. L. B.³; Staut, L. C. B.³; Stuchi, L. F.⁴.

Introdução

De acordo com a OMS, a saúde é um “completo bem-estar físico, mental e social”(1). A partir disto a saúde mental passa a figurar matéria obrigatória durante o curso de medicina. Na formação médica no Centro Universitário de Várzea Grande, os alunos são semanalmente expostos ao conteúdo de saúde mental na 6º Etapa. O objetivo do presente trabalho é apresentar o método de trabalho utilizado no Ambulatório de Saúde Mental e seus resultados.

Descrição

O Ambulatório de Saúde Mental faz parte das Habilidades Médicas. Ele é composto por 5 professores, sendo 2 psicólogos e 3 psiquiatras. A organização do ambulatório, consiste em dividir os 60 alunos da etapa em dois turnos: 30 alunos no período matutino e 30 no vespertino, que se dividem para a parte prática dos atendimentos entre os psicólogos e as psiquiatras. Ao início de cada período todos os professores se reúnem com os 30 alunos do período para uma discussão conjunta dos seminários, que são apresentados pelos acadêmicos. Após a apresentação, ocorre uma troca de conhecimento entre alunos e os professores, todos expõem suas dúvidas e cada professor traz o conhecimento de sua área de atuação para complementar a discussão. Técnicas de role play são utilizadas também como forma de facilitar o aprendizado. Após a discussão, a atividade parte para o componente prático, onde os alunos efetuam os atendimentos com os professores, divididos em grupos menores. Cada professor de psiquiatria acompanha 5 alunos e cada professor da psicologia acompanha entre 5 a 8 alunos. Segue-se ao atendimento uma discussão aprofundada sobre o caso atendido, visando a compreensão psicopatológica, diagnóstica e de tratamento. Ao final do período

¹ Psicólogo, Mestre em Psicologia e Doutorando em Saúde Coletiva;

² Psicólogo, Mestre em Psicologia;

³ Médica Psiquiatra, Mestranda em Ciências da Saúde;

⁴ Médica Psiquiatra.

vespertino todos os alunos da etapa são reunidos para conferência proferida pelos professores da habilidade, com temas diferentes dos seminários. Assim, os alunos recebem um bom embasamento técnico e prático para que no internato tenham condições de realizar as atividades propostas. Importante salientar que os temas escolhidos para discussão nesta etapa são pensados a partir da formação do médico generalista, deste modo, os assuntos atravessam o cotidiano dos serviços de saúde de forma geral. Dessa forma, aprimorando o modelo do ambulatório ao fim de cada semestre, alcançou-se resultados qualitativos como o feedback dos alunos sobre o impacto na sua formação e na construção de uma escuta mais qualificada para as outras habilidades médicas, e quantitativos como o resultado do Teste de Progresso em que os alunos se sobressaíram em relação às outras habilidades médicas.

Conclusão

O desenvolvimento do ambulatório de saúde mental como prática essencialmente interdisciplinar e baseada em discussões tem demonstrado que o aluno, ao findar a sexta etapa, tem não apenas o embasamento teórico necessário à realização da prática do Internato de Saúde Mental de forma mais preparada e enriquecida, como também uma visão qualificada sobre o que significa a prática médica, a importância do contato com o paciente e da saúde de forma mais ampla. Deixamos como sugestão a manutenção desse ambulatório como preparatório para as atividades práticas do Internato, assim como para os desafios da atuação médica generalista.

Referência Bibliográfica

1. Tobergte DR, Curtis S. Carta de Ottawa - Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde. J Chem Inf Model. 2013;53(9):1689–99.